

A COR DA DOR DAS VIOLÊNCIAS INTERSECCIONALIZADAS: REFLEXÕES SOBRE RACISMO INSTITUCIONAL E MORTALIDADE MATERNA DE MULHERES NEGRAS

Victor Miguel Da Silva Lima¹

José Antonio Do Nascimento Camelo Júnior²

Luana Antunes Costa³

RESUMO

Introdução: A morte de mulheres durante a gestação, o parto ou o puerpério é um grave problema de saúde pública que envolve desigualdades na assistência à saúde. Para mulheres negras, essas desigualdades podem aparecer no acesso aos serviços, no atendimento e até na maneira como suas queixas são ouvidas. Nesse cenário, o racismo institucional pode estar presente em práticas e falhas no cuidado, mesmo quando não acontece de forma explícita. Por trás dessas situações de violências interseccionalizadas existem mulheres, famílias e histórias que não podem ser reduzidas a números. O caso de Alyne Pimentel (1974-2002), ocorrido no Rio de Janeiro, aproxima essa realidade ao mostrar como sucessivas falhas na assistência podem transformar um momento de cuidado e proteção em grave violação de direitos. **Objetivo:** Essa pesquisa busca refletir sobre a mortalidade materna de mulheres negras e sua relação com o racismo institucional e as desigualdades presentes na assistência à saúde, tomando o caso Alyne Pimentel como ponto de partida. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão de caráter analítico, fundamentada em literatura científica recente sobre racismo institucional, assistência obstétrica e no estudo do caso Alyne Pimentel, com abordagem interdisciplinar. **Resultados:** As evidências analisadas mostram que as desigualdades raciais atravessam a assistência materna, do pré-natal ao parto e puerpério. Além das barreiras de acesso, estereótipos raciais, como a associação de mulheres negras à maior resistência à dor, podem contribuir para a desvalorização de suas queixas e para práticas assistenciais desiguais. Nesse contexto, o racismo institucional ultrapassa atitudes discriminatórias e opera também nas práticas e processos institucionais que produzem desigualdades na assistência. Alyne Pimentel, mulher negra, mãe e moradora da periferia, morreu após complicações gestacionais e sucessivas falhas na assistência; o hospital recusou disponibilizar ambulância para sua transferência. Sua história humaniza uma realidade brasileira que os números não conseguem traduzir e evidencia como raça, gênero, classe e origem podem se entrelaçar na produção de vulnerabilidades. Quando a dor de determinadas mulheres é historicamente desacreditada, o acesso ao cuidado permanece desigual e falhas assistenciais se repetem sobre determinados corpos. **Conclusões:** Refletir sobre mortalidade materna exige reconhecer que por trás de cada indicador existem vidas, histórias, famílias e comunidades. Para a enfermagem, esse reconhecimento implica escutar, acolher e cuidar, mas também identificar práticas institucionais que naturalizam desigualdades na assistência. A contribuição deste trabalho para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social" está em dar visibilidade às desigualdades raciais presentes na assistência materna e discutir como o racismo institucional pode atravessar o cuidado oferecido às mulheres negras, reforçando a importância de práticas de saúde inclusivas, equitativas e comprometidas com a transformação social.

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Agradecimentos institucionais: À UNILAB, pelo apoio à formação acadêmica.

Referências:

ALMEIDA, Marina Nogueira de. Alyne da Silva Pimentel Teixeira x Brasil: um estudo de caso. *Revista da Defensoria Pública da União*, n. 21, p. 183-208, 2024. DOI: 10.46901/revistadadpu.i21.p183-208.
WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016. DOI: 10.1590/S0104-129020162610.

Palavras-chave: mortalidade materna; racismo institucional; assistência obstétrica; interseccionalidade. —

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, miguellima123xy@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, juniornocamelu9@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, luanaantunes@unilab.edu.br³